

## Monitoramento da Violência

### - Ação coletiva da AMB

Há vários anos, os movimentos feminista e de mulheres vêm chamando a atenção para a violência contra as mulheres como um tipo específico de violência, que necessita de políticas públicas específicas para ser prevenida e combatida. Essa atuação, que busca alterar o padrão cultural que legitima a violência contra a mulher, em todas as classes sociais, tem direcionado as ações dos movimentos para diversas negociações com o Estado e para o diálogo com a sociedade. As mulheres buscam influenciar o Legislativo, o Judiciário, os governos. Denunciam na imprensa e exigem a criação de instituições. Assim nasceram as delegacias de defesa da mulher, as casas-abrigo, os centros de orientação jurídica e os serviços de aborto legal.

Tema do seminário nacional da AMB e posicionamento do seu comitê político, durante a VIII Reunião Nacional (maio), o monitoramento da violência contra a mulher foi definido como uma ação coletiva das articulações, núcleos e fóruns de mulheres ligados à AMB. E, deste modo, ao mesmo tempo em que mantém suas lutas, enfrentando a violência, os fóruns realizam entre agosto e outubro próximo uma série de ações para monitorar a violência contra as mulheres.

Desde julho vem sendo realizado: mapeamento de estudos, pesquisas e políticas que tratam da violência contra a mulher, considerando raça/etnia, geração e renda; debates e oficinas com mulheres rurais e mulheres urbanas; levantamento de serviços implantados e análise do atendimento, onde se inclui a capacitação de profissionais. Todas as atividades de monitoramento vão gerar um outro ciclo de ações, voltadas para o debate público, na perspectiva de combate à complacência das autoridades e à cultura do silêncio, particularmente às justificativas culturais que fazem as mulheres vítimas sentirem vergonha de denunciar.

## RSMLAC - Chamado à ação 2003

Em seu Chamado à Ação 2003, a Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas e del Caribe - RSMLAC lança campanha para monitorar a aplicação da Convenção Interamericana para Prevenir, Sancionar e Erradicar a Violência Contra a Mulher – Convenção de Belém do Pará.

A Convenção enfatiza que não só as pessoas, mas também o Estado, as instituições e as famílias podem praticar violência contra as mulheres.

A Rede estará recebendo projetos destinados a verificar o quanto vem sendo aplicada e divulgada a Convenção, bem como sua apropriação por parte das cidadãs. As atividades podem ser de comunicação, mobilização e sensibilização. Mais informações com: Paula Ortiz [camprsmiac@redsalud.tie.cl](mailto:camprsmiac@redsalud.tie.cl), Tel. 56-2-223-7077, Fax: 56-2-2231066, site: <http://www.reddesalud.web.cl>.

## Novas organizações de mulheres e de feministas

- Este mês, nasce o Instituto EQUÍ - Gênero, Economia e Cidadania Global, com o objetivo de "contribuir no fortalecimento da capacidade de incidência das mulheres nos processos macroeconômicos e de incorporar a perspectiva feminista crítica na construção da cidadania global. Contatos: (21) 2507 5908 ou [graciela@sere.org.br](mailto:graciela@sere.org.br)
- A cidade de Fortaleza abre alas para a fundação de mais uma organização de mulheres, a Casa de Cultura e Defesa da Mulher Chiquinha Gonzaga. A Casa vai atuar na área de orientação a mulheres em situações de risco de violência e intervindo nas políticas públicas que enfrentem esta problemática. Contatos: (85) 2410201 (Nilze) [casadeculturachiquinhagonzaga@terra.com.br](mailto:casadeculturachiquinhagonzaga@terra.com.br).
- No próximo dia 29 de agosto, dentro da programação do Dia da Visibilidade Lésbica, em Recife, será lançado oficialmente o Grupo em Defesa da Diversidade Afetivo-Sexual (DIVAS), formado por lésbicas e bissexuais. O grupo vem se organizando desde junho e pretende articular a luta pelos direitos sexuais com a luta por uma nova sociabilidade. Contatos: [divas29@uol.com.br](mailto:divas29@uol.com.br) ou (81) 99134476 (Mary) / 99730423 (Hulda).

## Encontros dos movimentos de mulheres

- Com o tema "A Amazônia sob o olhar feminino", foi realizado de sexta (08) a domingo (10), em Altamira (PA), o V Congresso do Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará (MMCC-PA).
- Desse domingo até amanhã (13) acontece em João Pessoa o X Seminário Nacional Mulher e Literatura e o I Seminário Internacional Mulher e Literatura GT ANPOLL. No evento nacional, o tema "Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora", com destaque para a mesa redonda sobre "Gênero e Etnicidade: interfaces", que vai abordar a presença da mulher negra no romance brasileiro. Para saber mais, contactar com Nadilza Moreira, [nadilza@terra.com.br](mailto:nadilza@terra.com.br) / (83) 244.3218
- Será realizado de 15 a 17 de agosto, em Salvador, o VI Congresso da União Brasileira de Mulheres. Na ocasião, serão comemorados 15 anos de fundação da UBM. Informações: (11) 31018833.

A partir desta edição, buscaremos entrevistar feministas sobre o 14º ENF

### 14º ENF – a perspectiva de Glória Rabay

O encontro nacional que mais marcou esta feminista foi o realizado em 1991, em Caldas Novas (GO), o décimo primeiro realizado. Glória, que está ligada ao Centro 8 de Março (PB), considera que as discussões, as oficinas e as novas relações que estabeleceu no encontro marcaram a sua trajetória dentro do feminismo.

Ela participou da comissão organizadora do XIII e gostaria que o XIV fosse um momento para refletir sobre o feminismo, tal como está no título do evento, "um projeto de vida", porém excluindo temáticas já trabalhadas pelas diversas redes, como saúde, violência contra a mulher, exploração sexual etc. O importante é pensar "de que forma o movimento feminista deve se posicionar frente a estes temas, analisando como estamos agindo e enfrentando essas discussões, ressalta.

Para Glória, a reflexão no ENF deve ser autônoma, sem interferências de partidos políticos ou de correntes sindicais. "Historicamente os encontros foram marcados por essa autonomia e o anseio é que se mantenham assim, discutindo a nossa *práxis*".

Quanto ao formato, ela acredita que foram testadas, por muitos anos, as oficinas e, nos dois últimos encontros, as grandes mesas, que considera mais acadêmicas. Na sua opinião, "buscamos um caminho que ainda não foi encontrado".

### PPA – Governo apresenta relatório da consulta à sociedade organizada

Concluídos os fóruns estaduais de participação da sociedade organizada na elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2004-2007, que envolveram uma média de 70 entidades e 150 pessoas, em cada estado, o processo de escuta à sociedade – por parte do governo federal – entra numa segunda fase.

No próximo dia 14, ocorre a audiência com o presidente Lula e ministras/os para apresentação do documento resultante dos fóruns públicos, elaborado a partir do trabalho de sistematizadoras/es indicadas/os pela sociedade civil. Na audiência, a coordenação executiva da AMB será representada por Guacira de Oliveira. Das articulações e fóruns de mulheres ligados à AMB – que estiveram presentes em todos os eventos públicos realizados – estarão presentes representantes dos estados de Amazonas (Socorro Papoula), Pará (Graça Costa), Pernambuco (Graciete Gonçalves), Paraíba (Verônica Lourenço) e Paraná (Doris Margareth). Todas foram escolhidas nos comitês estaduais. Ainda participam: Gilda Cabral (CFEMEA), Lúcia Xavier (Criola), e Maria das Dores Almeida (IMENA).

Nas audiências estaduais, entre os desafios apontados para o novo modelo de desenvolvimento do Brasil está a erradicação da violência contra a mulher. Dentre as redes que articularam a participação no processo encaminhado pelo governo Lula de escuta da sociedade estão: ABONG, AMB, Fóruns da Amazônia Oriental e o Nacional de Participação Popular, Fórum Brasil de Orçamento, CEAAL, Grupo de Trabalho Amazônico, Movimento Nacional de Direitos Humanos, Rede Brasileira pela Integração dos Povos e Social Watch. A coordenação dos debates foi da Inter-Redes.

### Novo contrato social – seminário entre sociedade e governo

Nos próximos dias 20 e 21 de agosto será realizado, na Bahia, o Seminário de Concertação Nacional Gênero e Raça na Cultura e no Trabalho, que pretende envolver cerca de 500 representantes da sociedade civil e de órgãos governamentais. A iniciativa é do governo federal, que anuncia como perspectiva a construção de um novo contrato social, "dentro de um novo projeto de desenvolvimento marcado pelo pleno emprego e por uma nova relação estado-sociedade, que valorize o controle público das ações do Estado".

As informações foram divulgadas em reunião preparatória, dia 4, em Salvador, com presença de diversas organizações da sociedade civil, entre as quais o Fórum de Mulheres de Salvador. O Governo pretende realizar, em todo o país, Diálogos de Concertação e Conferências, "onde se levantem os principais problemas que precisam de solução, integrando estados, municípios e governo federal com as necessidades da sociedade civil, visando a definição e implementação de ações concertadas para a construção da igualdade na diversidade".

Estão envolvidos nessa iniciativa representantes do Governo ligados ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, às Secretarias Especiais de Políticas para as Mulheres (SPM) e de Promoção da Igualdade Racial (SEPIR), aos Ministérios da Assistência e Promoção Social, da Cultura, e do Trabalho, além da Secretaria Nacional de Direitos Humanos.

**CONtextos** - Nesta edição, artigo de Miriam Martinho, extraído da Revista Bocas no Mundo nº 02, dedicada à Campanha por uma Convenção Interamericana pelos direitos sexuais e pelos direitos reprodutivos. No segundo anexo, um texto da advogada feminista Roxana Vásquez Sotelo, contextualizando o surgimento da campanha e assinalando seus objetivos centrais.

### Mobilizações para o FSB

Cerca de 40 organizações, de vários estados, participaram do mais recente seminário do Conselho Brasileiro do Fórum Social Mundial, realizado dias 9 e 10 de agosto, no Rio de Janeiro. O principal ponto de pauta foi um debate sobre Imperialismo, um dos três eixos do **Fórum Social Brasileiro**. O próximo debate será sobre o eixo "O Brasil que temos e o Brasil que queremos".

No seminário, também foram discutidas as estratégias de mobilização para o FSB. Dentre as propostas apresentadas, existe a de organizar lançamentos estaduais, através de eventos que podem incluir atividades culturais, debates etc. Esta semana será divulgado no site [www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br) o relatório do evento.